

# **ACEF/1415/13817 — Decisão de apresentação de pronúncia**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao ciclo de estudos em funcionamento Conservação e Restauro
2. conferente do grau de Mestre
3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)  
Faculdade De Ciências E Tecnologia (UNL)
4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)  
Universidade Nova De Lisboa
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):  
Agradece-se a consulta do documento PDF anexo.
7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

Pronúncia relativa ao relatório preliminar da Comissão de Avaliação Externa (CAE) sobre o ciclo de estudos Ciclo de Estudos: Mestrado em Conservação e Restauro (Processo n.º ACEF/1415/13817)

## PARTE A: RESPOSTA GLOBAL

A pronúncia aos Relatórios preliminares da CAE à nossa formação bi-etápica em Conservação e Restauro, Licenciatura em Conservação-Restauro (ACEF/1415/13762, de 15/12/2016) e Mestrado em Conservação e Restauro (ACEF/1415/13817, de 16/12/2016), assenta em duas vertentes:

A1. De natureza conceptual, assente na filosofia que norteou o nosso projeto educativo, definidor de um novo perfil internacional de conservador-restaurador, para o qual contribuímos com três ciclos de estudos LCR, MCR e Programa de doutoramento em Conservação e Restauro (CORES).

A2. De natureza pontual, incidindo essencialmente nos aspetos que poderemos melhorar no nosso plano de estudos, tendo em conta as sugestões da CAE no relatório preliminar bem como os objetivos principais do nosso projeto educativo. Para a LCR pretende-se uma "sólida preparação científica e técnica repartida por duas fases: (...) aprendizagem de conhecimentos básicos nas ciências fundamentais e compreensão do papel alicerçante que desempenham na formação do conservador; (...) prática dos métodos e técnicas de Diagnóstico e Conservação"; para o MCR "autonomia para aplicar os fundamentos da Conservação Preventiva bem como para exercer intervenção curativa sobre a Obra (...) usar com segurança o "state-of the-art", na sua área de especialização, para desenvolver as melhores soluções de conservação e restauro. Saberá inovar (...) e competir a nível internacional."

Estes aspetos serão sumarizados na nossa resposta global e discriminados ponto por ponto na parte B. Como nota, gostaríamos de acrescentar que alguns mal entendidos ocorridos durante a visita, e que assinalaremos ao longo do texto, poderão resultar do facto de não nos termos expressado na nossa língua mãe.

### PARTE A1: Licenciatura em Conservação-Restauro (LCR)

1.1. O ponto 1 da nossa pronúncia é especialmente importante dado que a sugestão de alteração da designação do 1º ciclo de estudos (LCR) vai contra a essência do nosso projeto universitário, que concebe uma conservação e restauro do património sustentável com vista ao seu pleno usufruto pela comunidade. A CAE propõe uma alteração de designação para Licenciatura em Conservação, com a qual não concordamos como argumentaremos de seguida.

1.2. Porque devemos manter a designação Licenciatura em Conservação-Restauro Ainda que as razões apresentadas para a alteração da designação não nos sejam claras

(como detalharemos em 1.3), cremos que nascem de uma conceção divergente da profissão do conservador-restaurador e de uma interpretação inadequada da terminologia oficialmente adotada na Europa desde 1997 (Documento de Pavia). Para a CAE o termo RESTAURO restringe-se à ACTIVIDADE PRÁTICA, de intervenção curativa direta sobre a obra ("mãos-na-massa"). Pensamos ser esse o pressuposto para a sugestão de mudança de designação de Licenciatura em Conservação-Restauro para Licenciatura em Conservação. Consideramos ser uma assunção que não encontra fundamento na bibliografia que justifica a conclusão apresentada no ponto 10.4. do Relatório Preliminar da CAE.

No estado atual do conhecimento, conservador-restaurador designa uma profissão, como um todo, que a nível universitário se constrói em 2 ciclos de estudo, de acordo com a reforma de Bolonha: licenciatura e mestrado, podendo ser complementado com o doutoramento (3º ciclo). Será artificial, e incorreta em termos da terminologia oficialmente aceite, a separação em duas profissões conservador e restaurador; como se encontra claramente definido na literatura produzida pela E.C.C.O. e ENCoRE. Ver, por exemplo, o documento de Pavia (1997) que descreve claramente a profissão de conservador-restaurador e, mais recentemente, a definição de conservador-restaurador adotada em 2002 pela E.C.C.O:

<http://www.encore-edu.org/ecco1.html?tabindex=3&tabid=170>

Os principais objetivos da nossa formação bi-etápica estão inteiramente de acordo com as diretrizes europeias, acima descritas. Aceitar a sugestão implícita no relatório da CAE seria, do nosso ponto de vista, não só destruidor do nosso projeto universitário e dos seus pontos fortes como implicaria também uma regressão do que é internacionalmente reconhecido.

Tendo mostrado que ambos os ciclos de estudos seguem as atuais diretivas internacionais que definem a profissão de conservador-restaurador, devemos admitir que nas fichas de disciplina de CRBC<sup>1</sup> (Conservação e Restauo de Bens Culturais) do MCR, a componente de prática da conservação e restauo ministrada aos nossos estudantes possa não estar tão claramente descrita como seria desejável; no entanto isso foi perfeitamente exemplificado durante a visita, tanto no contacto com os responsáveis nos próprios laboratórios/ateliers de conservação, face aos objetos em tratamento, como através das dissertações de mestrado que disponibilizámos. No anexo 1, apresentamos uma ficha de CRBC revista que esperamos possa refletir mais claramente a formação levada a cabo nas UC de CRBC I & II.

### 1.3. Uma abordagem holística à conservação-restauo

1.3.1 A formação em conservação e restauo a nível universitário não visa formar nem um artífice nem um artesão. Daí a importância de um sólido conhecimento a nível das ciências exatas e naturais bem como sociais e humanas na construção da atitude crítica que entende a conservação de forma holística e alicerça uma abordagem ética à prática da conservação e

---

<sup>1</sup> São as seguintes as áreas de Conservação e Restauo para CRBC: arte contemporânea, documentos gráficos, metais, fotografia, pedra, pintura e vidro & cerâmica

restauro. O nosso projeto assenta nesta constatação de que a sólida formação nas ciências é essencial na formação de um conservador-restaurador, e isso reflete-se no plano de estudos (Tabela 1 e Anexos 2 e 3). Consideramos que esta formação é essencial para que o futuro profissional possa entender de forma global o(s) objeto(s) a tratar e as causas da sua deterioração, escolher o tratamento mais adequado, inovar, criando e desenvolvendo novos materiais e métodos em conservação e restauro, respeitadores do ambiente e da obra.

### 1.3.2 Sobre a recomendação para a alteração da designação da LCR

Transcrevemos abaixo, na íntegra, a fundamentação da recomendação de alteração da designação do 1º ciclo de estudos, que justificou a sua acreditação condicional por 1 ano.

"Compreendem-se a razão, apresentada durante a visita, para a designação do ciclo de estudos incluir a componente de restauro, que tem que ver com questões de marketing do curso relacionadas com a perceção pública que associa a conservação ao restauro. Contudo, nem a caracterização do ciclo de estudos, nem os objetivos gerais, nem os conteúdos das unidades curriculares prevêm qualquer nível de formação em restauro."

Antes de mais desejamos esclarecer que a designação do curso decorre muito claramente do projeto educativo como esperamos ter demonstrado. Possivelmente devido a algum mal-entendido durante a visita, poderá ter sido associada a designação LCR a "questões de marketing do curso"<sup>2</sup>. Conservador-restaurador é a designação que hoje se associa à profissão em Portugal (e em muitos outros países na Europa, de acordo com as recomendações das instituições internacionais – ECCO, ICOM-CC), ainda que noutros países o termo conservador possa ser sinónimo de restaurador. O facto das diretrizes europeias usarem o termo conservador-restaurador pretende, exatamente, ultrapassar essas diferentes perceções que se prendem com a língua em que nos expressamos e os seus significados. O restauro, entendido como última etapa de um tratamento direto, não pode ser executado sem que primeiro se estude a obra e os seus problemas de conservação e restauro, através de um exame profundo de diagnóstico – daí o enfoque colocado nestas matérias nesta etapa de formação (1º ciclo), focando-se a intervenção na aplicação de soluções remediais e de conservação preventiva. No 2º ciclo, exploram-se casos de intervenção mais complexos, que envolvem soluções inovadoras e outro nível de conhecimentos, como pode ser demonstrado pela análise das dissertações de mestrado realizadas pelos nossos alunos.

### 1.3.3 As dissertações MCR e artigos associados publicados nos últimos 3 anos

As dissertações do Mestrado em Conservação e Restauro apresentadas nos últimos anos revelam a existência clara de duas tipologias de trabalho desenvolvido pelos alunos, de acordo com a sua escolha no último ano do MCR; uma mais direcionada para a intervenção

---

<sup>2</sup> Afirmou-se durante uma das reuniões com a CAE que ao aplicarmos a reforma de Bolonha, pensamos atribuir um nome diferente à Licenciatura de 3 anos, para mais facilmente a poder diferenciar da anterior de 5 anos. Optamos por uma primeira designação de Licenciatura em Conservação pois pensamos que pudesse ser igualmente, e de imediato, associada a conservação-restauro. Constatámos que assim não era, e logo no 2º ano dos planos de estudos reformados, pedimos a alteração da designação para Licenciatura em Conservação-Restauro.

direta sobre a obra (especialização em C&R) e a outra de investigação em Ciências da Conservação (especialização em CCONS), Anexo 4.

O carácter inovador destes trabalhos tem permitido a sua divulgação em conferências de referência assim como em revistas com peer review. Esta divulgação e aceitação pela comunidade internacional tem crescido de ano para ano e reflete o aumento sustentado da qualidade dos trabalhos. De salientar que quando da ocasião da organização do ICOM-CC em Lisboa, o DCR-FCT/UNL esteve presente com 9 orais e 6 posters, tendo-se notabilizado como a maior representação portuguesa. Das 9 apresentações orais, 4 correspondiam ao trabalho desenvolvido em dissertação de mestrado e outras 4 de trabalho em curso em doutoramento. Tendo a representação sido assegurada, com grande qualidade, por jovens em início de carreira. Resta acrescentar que a seleção para estas apresentações é feita a nível internacional, uma vez que a comissão organizadora local pode influenciar "apenas" na escolha de algumas plenárias.

#### 1.4 Comparação com formação creditada Instituto Politécnico de Tomar

Em termos de componente formativa em conservação e restauro, incluindo horas de trabalho prático, a nossa formação é comparável com a do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) que é a formação portuguesa que mais se aproxima do nosso paradigma, acreditada pela A3ES por 6 anos em Junho 2016.

Tabela 1: Comparação das componentes formativas das licenciaturas da NOVA e IPT

Area Científica LCR-NOVA	ECTS	ECTS Optativos	Area Científica LCR IPT	ECTS
Conservação e Restauro Ciências da Conservação	72	6-12	Conservação e Restauro	76,5+7,5
Ciências Humanas e Sociais (História da Arte)	24	0	História da Arte	36
Ciências Exatas e Naturais	72		Física e Química Materiais	45
Competências Complementares	0	0-6	História	15
Qualquer Área Científica	0	0-6		
TOTAL	168	12	TOTAL	180

## PARTE A2: Licenciatura em Conservação-Restauro (LCR)

### 2.1 Corpo Docente

No Guião de avaliação é referida a necessidade de contratação de mais docentes de modo a equilibrar o ratio professor/estudante. Estamos de acordo com a observação. Foi definido um plano estratégico com o Diretor da FCT-UNL que vai permitir a contratação de quatro conservadores-restauradores doutorados nas áreas de documentos gráficos, fotografia/arte contemporânea, metais e cerâmica/vidro. Estas áreas têm sido até agora asseguradas por

conservadores-restauradores convidados com carreiras estabelecidas. A abertura dos concursos (que em Portugal são extensivos a candidatos estrangeiros) pretende estabilizar o corpo docente com mais conservadores-restauradores e adquirir a necessária massa crítica para o departamento.

## 2.2 Proposta para reforçar a componente em C&R no plano de estudos LCR

A Proposta de alteração do plano de estudos LCR visa reforçar a componente em conservação-restauro (ver Tabela 2 para um resumo e Anexo 2 para a proposta detalhada). Neste caso, a componente formativa em conservação e restauro sobe de 84 para 90 ECTS; propondo-se a substituição de Física e Princípios de Bioquímica por Introdução às Ciências da Conservação e Biologia em Conservação, respetivamente. Para além disso torna-se obrigatória a UC "Cuidar de coleções", como atualmente se designa a UC que à altura da avaliação era "Seminários e WS em Conservação", desenhada para que os alunos ao terminar a licenciatura adquiram competências para a realização de tarefas específicas de conservação preventiva aplicada, enquadradas na realidade museológica. Esta UC tem tido uma grande aceitação por parte das instituições que anualmente renovam o seu interesse em receber os nossos alunos, aumentando o número de vagas disponíveis.

Tabela 2: Componentes formativas da licenciatura em conservação-restauro da NOVA, segundo proposta plano curricular ajustado (Anexo2)

Área Científica LCR-NOVA	ECTS	ECTS Optativos
Conservação e Restauro Ciências da Conservação	90	6
Ciências Humanas e Sociais (História da Arte)	24	0
Ciências Exatas e Naturais	60	
TOTAL	174	6

## PARTE A1 e A2: Mestrado em Conservação e Restauro (MCR)

Nas suas conclusões, os avaliadores afirmam que para ser acreditado o atual plano de estudos deve estar de acordo com os requisitos que transcrevemos abaixo na totalidade.

10.3 "Ajustes ao plano de estudos da especialização em Conservação e Restauro por forma a contemplar uma componente significativa de créditos, e tempo de aprendizagem correspondente, ao tratamento de objetos culturais de diversas naturezas."

A justificação é dada em 10.4, citando "On Practice in Conservation Restoration Education, aprovado por ENCoRE GA 28. March 2014, em especial a secção Didactic Requirements".

De facto, satisfazemos todos os requisitos da secção Requisitos Didáticos, adotada pela ENCoRE. Lamentamos que esta situação não esteja clara na documentação fornecida previamente aos avaliadores e desejamos aqui clarificar e demonstrar que satisfazemos estes critérios. Em particular na ficha da UC de CRBC que apresentamos revista no Anexo 1.

Tal como tivemos oportunidade de mostrar durante a visita da CAE, Conservação e Restauro I e II incluem tratamento de uma variada tipologia de objetos culturais. De facto, ao nível do mestrado, todas as UC sob a designação "CONS" envolvem tratamento, hands-on, de acordo com os objetivos do ciclo de estudos, "O Mestre em Conservação e Restauro terá a autonomia (...) para levar a cabo intervenções curativas". No que diz respeito ao pedido dos avaliadores de que o nosso programa envolva "tratamento de objetos culturais de diversas naturezas", podemos afirmar nesta pronúncia assim como o mostrámos durante a visita da CAE (aos membros presentes), que os nossos estudantes de mestrado têm formação em restauro de arte contemporânea, documentos gráficos, metais, fotografia, pedra, pintura e vidro & cerâmica. No primeiro ano de mestrado, escolhem duas áreas desta lista e no último ano a área onde se especializarão, sendo a sua formação transversal em conservação-restauro relevante nesta fase (por exemplo, o seu conhecimento dos pigmentos, sua produção, constituição a nível molecular e de como se podem alterar é relevante para uma vasta gama de objetos culturais).

No início deste segundo ano de formação final, o aluno e o orientador preparam um plano de estudos que será devidamente aprovado pela comissão científica do MCR durante o primeiro mês de semestre. Na especialização em conservação e restauro, o estágio/dissertação centra-se num caso de estudo no qual um tratamento completo é levado a cabo. Salientamos que o treino da manualidade dos alunos de Mestrado é complementado pelo treino em metodologias avançadas de diagnóstico, que lhes permitem caracterizar os materiais e as técnicas usadas na produção do objeto, assim como as alterações que sofreu. Nesta especialização em conservação e restauro, o nosso curso de Mestrado inclui 75 ECTS em Conservação-Restauro (1821 horas de trabalho "mãos-na-massa") e 33 ECTS em Ciências de Conservação (394 horas de trabalho "mãos-na-massa"). cremos que este total de 95 % de ECTS em conservação-restauro é muito significativo.

Para ilustrar o nosso ensino em conservação-restauro a nível do mestrado, descreveremos as principais etapas da formação em Conservação e Restauro de Pintura, representativa de todas as outras áreas de especialização acima listadas. Conservação e Restauro de Bens Culturais na área de Pintura exemplificará como se constrói a capacidade de restaurar e como os tratamentos de obras se integra plenamente nos "objetivos de aprendizagem das UC Conservação e Restauro de Bens Culturais (ficha curricular no Anexo 1). A formação em CRBC é complementada com a UC de opção Projeto I, que constitui outra oportunidade para exercitar tratamentos de conservação e restauro; assim como, alternativamente, com a UC



de Documentação para a Preservação de Arte Contemporânea (DPAC). Analogamente, em muitos casos, Projeto II, que é UC obrigatória, complementa a aprendizagem baseada no tratamento, permitindo aos alunos a continuação do tratamento de objetos a decorrer em CRBC II. Como para as restantes áreas de especialização, Conservação e Restauro de Bens Culturais na área de Pintura continua a formação iniciada em Diagnóstico e Conservação de Pintura (DCP). Por essa razão a disciplina de DCP é também descrita, na demonstração da aprendizagem das práticas de conservação e restauro no ciclo de estudos.

Diagnóstico e Conservação de Pintura é lecionada ao nível da licenciatura. A disciplina centra-se na avaliação e documentação do estado conservação de uma pintura. É efetuado um Relatório de Diagnóstico, que inclui o exame e o estado de conservação, por grupos de alunos, que ficam vinculados a uma determinada pintura. Este trabalho envolve uma avaliação completa e detalhada do estado de conservação atual, incluindo documentação fotográfica com diferentes condições de luz, radiografia, exame microscópico, identificação de fibras e micro-amostragem, para preparação de cortes transversais para análise da técnica de produção e pigmentos.

Os estudantes são treinados a manusear os objetos de forma segura, a avaliar a estabilidade da pintura, as suas causas de deterioração (inerentes aos materiais de pintura, forças externas, ambiente, etc.) bem como a fazer recomendações para futuro manuseamento, armazenamento e exposição. Os princípios e a ética da conservação e restauro de pintura são discutidos com os estudantes, face às obras atribuídas a cada grupo. Por exemplo, os alunos aprendem que os materiais aplicados num objeto cultural devem sempre ser identificados (p.ex. não deverá ser aplicado um verniz comercial de artista, devendo optar-se por um preparado no atelier / laboratório de Conservação-Restauro).

A experiência hands-on centra-se no desenvolvimento de competências para o manuseamento de objetos frágeis e no desenvolvimento de protocolos de avaliação do seu estado de conservação. Os alunos aprendem a utilizar equipamentos de exame e análise (p. ex. estereomicroscópio) para a análise de objetos frágeis, a micro-amostrar, a preparar e polir cortes transversais para posterior análise e interpretação ao microscópio. Aprendem ainda a acondicionar pinturas com e sem moldura para transporte e a desemoldurar pinturas frágeis. O objetivo principal é que saibam avaliar a estabilidade de uma pintura, a manusear e armazenar pinturas que não se encontrem estruturalmente estáveis.

Conservação e Restauro de Bens Culturais I & II - Pintura: Esta disciplina aprofunda os tratamentos práticos para desenvolver competências hands-on em Conservação-Restauro e para expor os alunos à variedade de materiais disponíveis. É dada particular atenção à escolha de materiais, ao modo como estes se ajustam aos objetivos específicos de um determinado tratamento e à realização de testes para assegurar que os materiais são eficazes e reversíveis, quando aplicados numa determinada pintura a óleo. A aprendizagem da

aplicação correta de uma variada gama de materiais e de uma avaliação crítica da performance individual decorrem simultaneamente, de modo a que os alunos possam desenvolver um alto nível de destreza manual e autoavaliação, efetuando um trabalho da mais alta qualidade.

No caso de Conservação de Pintura, as UC CRBC I&II incluem 5 Módulos: 1. Consolidação; 2. Tratamentos Estruturais; 3. Limpeza de Superfícies e Remoção de Vernizes; 4. Preenchimento volumétrico, 5. Reintegração Cromática.

Projeto I&II: Os estudantes que desejem ganhar mais experiência alunos de tratamento de um determinado objeto, sob a orientação do professor, poderão escolher estas UC.

Projeto de Dissertação de Mestrado: A maioria dos estudantes na área de Conservação de Pintura leva a cabo um tratamento completo de uma pintura de cavalete, sob orientação individual. A primeira parte do plano de trabalhos consiste na avaliação e identificação dos materiais e técnicas utilizados na criação da obra de arte, enquanto a segunda parte consiste na discussão das opções de tratamento e na sua execução, cujos resultados serão apresentados num relatório completo do processo de Conservação-Restauro, seguindo os pontos previamente desenvolvidos em CRBC: consolidação, tratamento estrutural, limpeza superficial, remoção de vernizes, preenchimento volumétrico e reintegração cromática. Que se concluí com a elaboração do relatório da intervenção. Os alunos trabalham muito próximos do seu orientador nas fases iniciais, adquirindo gradualmente mais autonomia, de forma a desenvolverem as suas competências, sempre que possível, de forma independente. Também aprendem a trabalhar em equipa e a gerir equipas durante tratamentos mais complexos como a reentelagem por "mist-lining" durante um tratamento estrutural.

## CONCLUSÃO da RESPOSTA GLOBAL

A formação que oferecemos tem procura, tem sucesso escolar (um dos mais elevados da FCT-UNL) e tem empregabilidade. O DCR formou nos últimos 14 anos, 291 licenciados (93 antes e 198 após Bolonha) e 124 mestres, com carreiras que se vão afirmando com grande qualidade, ainda que num contexto português muito difícil. Alguns dos nossos alumni integram atualmente o quadro dirigente da Associação de Conservadores-Restauradores de Portugal - ARP. Trata-se de uma formação interdisciplinar, apoiada numa vasta rede de colaborações internacionais e nacionais. Os seus docentes doutorados lideram investigação em unidades I&D classificadas de muito bom ou excelente pela FCT-MCTES.

Esperamos poder ter clarificado as opções do nosso projeto educativo e da sua designação bem como ter respondido cabalmente às perguntas colocadas pela CAE no seu relatório preliminar. Como referido, uma resposta detalhada pode ser encontrada na parte B.

A lei portuguesa do património exige cinco anos de formação superior e cinco anos de experiência profissional na generalidade das situações de autoria dos relatórios previstos no

diploma. O diploma essencial sobre esta matéria é o Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de Junho, que desenvolve a Lei de Bases. Este diploma estabelece o regime jurídico dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados ou em vias de classificação de interesse nacional, interesse público ou interesse municipal. E a exigência de os estudos e projetos para as obras de conservação, modificação, reintegração e restauro de bens culturais serem obrigatoriamente elaborados e subscritos por técnicos de qualificação legalmente reconhecida ou sob a sua responsabilidade direta decorre dos artigos 45.º e 59.º da Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro). A nosso ver, uma solução poderia passar pela integração dos dois ciclos de estudos num único ciclo (mestrado integrado). Contudo, os mestrados integrados só têm sido autorizados para as áreas de medicina, arquitetura e as engenharias. Circunstância que determina que não se proponha, desde já, a reestruturação nesse sentido dos dois ciclos de estudo.

#### Observações finais

Os relatórios de autoavaliação para a LCR e MCR foram submetidos em Dezembro de 2014, tendo a visita da CAE tido lugar em 16-17 de Fevereiro 2016. Os relatórios preliminares da CAE foram enviados a 16 Janeiro, e como tal, em final de semestre (quando as avaliações batem o pleno), antes da quadra Natalícia, onde é da tradição famílias geograficamente separadas se reunirem. No DCR quase todos os docentes configuram essa tipologia. Estranha-se que não tenha sido permitida uma prorrogação do prazo para a pronúncia, devidamente solicitada; ou, em alternativa, que não se tenham enviado os relatórios preliminares em Janeiro 2017.

## PARTE B: RESPOSTA DISCRIMINADA

Em muitos dos itens não são propostas melhorias (nada a declarar) pelo que nos vamos cingir aos pontos relativamente aos quais a CAE fez sugestões e colocou questões.

### Parte B2: Mestrado em Conservação e Restauro

#### Pergunta A.11

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O ciclo de estudos designa-se Mestrado em Conservação e Restauro e oferece duas especializações:

- 1 Especialização em Ciências da Conservação
- 2 Especialização em Conservação em Restauro

A especialização 1 apresenta um plano de estudos adequado, sendo um dos pontos fortes do programa de Mestrado

Já especialização 2, não prevê no plano de estudos uma componente adequada de trabalho de restauro autónomo, efetuado do princípio ao fim, de uma variedade de tipologias de objetos

Resposta Reforçamos que a nossa especialização 2 (em conservação e restauro) forma um profissional em conservação e restauro autónomo, como demonstrado na parte A1 e A2.

Admitimos que estas observações possam resultar do facto de muitas teses se encontrarem escritas em português e conseqüentemente menos acessíveis a todos os membros da CAE.

Nas áreas de restauro de cerâmica & vidro, vitral, metais, pintura, documentos gráficos e fotografia a maioria das teses são de trabalho de restauro desenvolvido em autonomia. Como já referido, no Anexo 1, apresentamos uma ficha revista para a CRBC.

#### Pergunta A.11.4.2

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A responsável pelo ciclo de estudos é doutorada em Química Física. É docente de UC comum às duas especializações.

Resposta: A responsável pelo ciclo de estudos tem Pós-Doutoramento em Conservação de Monumentos em pedra no Centro di studio sulle Cause di Deperimento e Metodi di Conservazione Opere d' Arte, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Florença Agregação no ramo de Conservação e Restauro, especialidade em Ciências da Conservação

#### Pergunta A.12

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes. Em parte

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Mapa de locais de estágio fornecido; Minutas de protocolos com indicação de nº de horas e obrigações inerentes incluindo um relatório final e eventual apresentação oral. Contudo os protocolos não incluem um plano de estágio com tarefas a cumprir e competências a adquirir pelo estagiário

A.12.7. Recomendações de melhoria.

O estágio nem sempre se cumpre num local externo onde o estagiário possa integrar uma equipa. Vários estágios têm lugar na FCT mediante a deslocação das obra em estudo e supervisão de docentes.

Verifica-se uma certa indefinição terminológica relativamente ao estágio e casos em que os alunos não realizam um estágio no sentido pleno da palavra. Existindo alunos que realizam dissertação ou projeto ou estágio, seria preferível que estas opções estivessem perfeitamente clarificadas, uma vez que estão de acordo com os requisitos legais.

Resposta O termo será corrigido, e incluiremos a denominação "Estágio /Dissertação" no nosso plano de estudos. O estágio é uma escolha dos estudantes. São sempre encorajados estágios fora da faculdade, mas muitas vezes os projetos em curso no DCR são mais

aliciantes. A tese num dos laboratórios da FCT permite aos alunos integrar uma equipa interdisciplinar e ter igual exigência no cumprimento de prazos e na gestão diária de situações imprevistas. De acrescentar ainda que, muitos dos trabalhos de tese são desenvolvidos sobre obras de instituições externas que não têm nas suas instalações todas as condições para a intervenção das obras, e que desta forma acedem a um diagnóstico mais completo e consequente proposta de intervenção mais informada o que resulta numa intervenção mais adequada e segura para a obra.

Os protocolos não incluem "o plano de estágios com tarefas a cumprir e competências a adquirir pelo estagiário", pois estes são preparados caso a caso e devidamente apresentados pelo aluno para aprovação pela comissão científica do MCR. Os planos de estágio são entregues e arquivados na secretaria do DCR. Se a CAE os desejar consultar poderão ser copiados em formato pdf e enviados. Todos os alunos em estágio terão de submeter e ver o seu plano de estudos aprovado durante o 1º mês do estágio. Se necessário passaremos a anexar exemplos de planos de estudos aos protocolos.

### 3. Recursos materiais e parcerias

#### 3.2.7. Recomendações de melhoria.

Atendendo ao número e diversidade de parceiros nacionais e internacionais sugere-se um maior aproveitamento desses parceiros uma vez que não há evidências de acções efectivas no âmbito de vários dos protocolos estabelecidos, especialmente com as instituições internacionais.

Resposta Na investigação científica, uma colaboração eficaz e de longo-prazo leva-se a cabo de modo informal. Quanto mais produtiva, mais informal, gostaríamos de poder escrever mais "capilar". A excelente rede de parceiros nacionais e internacionais tem sido muito útil ao nível do mestrado, usufruindo muitas teses dessa rede capilar. As colaborações científicas com o exterior criam uma escola e uma cultura científica que beneficia alunos e docentes, de forma direta e indireta. Esta rede foi construída em investigação de topo, no seio de projetos financiados.

### 4.1. Pessoal Docente

#### 4.1.11. Recomendações de melhoria.

Verifica-se que apenas dois docentes são doutorados em Conservação e Restauro e trabalham a tempo integral. Todos os docentes da área de conservação e restauro adquiriram a sua formação no departamento de Conservação e Restauro da FCT com uma única exceção. Sugere-se o recurso a profissionais com outros perfis académicos e profissionais eventualmente utilizando as parcerias internacionais já estabelecidas.

Resposta A grande maioria dos professores do DCR fizeram a sua formação fora do Departamento de Conservação e Restauro.

No momento desta avaliação o DCR possuía 6 professores e um assistente em exclusividade. Além dos 2 conservadores restauradores mencionados, dos quais só um deles fez parcialmente a sua formação no DCR, há mais dois cientistas da conservação (não mencionados pela CAE) que se doutoraram noutros departamentos e efetuaram a sua

especialização em instituições estrangeiras de grande prestígio, nomeadamente o Centro di studio sulle Cause di Deperimento e Metodi di Conservazione Opere d' Arte, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Florença (2 anos) e o Canadian Conservation Institute (1 ano). Outra professora (História da Arte) foi formada na FCSH da UNL e doutorada sob supervisão da Professora Raquel Henriques da Silva da FCSH-UNL. Outra docente é uma cientista da conservação e restauro com formação de base na área da física doutorada pelo DCR numa colaboração FCT-UNL/C2TN, Diretora do VICARTE (Vidro e Cerâmica para as Artes) uma unidade de investigação classificada de excelente. Por fim, há 1 assistente (conservador-restaurador de cerâmica e vidro). Concordamos com a CAE relativamente à necessidade do recurso a profissionais com outro percurso académico. Foi assim que se conseguiu contratar a Prof. Leslie Carlyle anteriormente "head of Conservation da Tate Gallery". Igualmente o recurso a professores convidados tem complementado a diversidade dos perfis académicos.

## 5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

### 5.2.8. Recomendações de melhoria.

Incrementar o programa Erasmus que revelou números bastante baixos, sem explicação aparente.

Resposta Portugal foi asfixiado economicamente nestes últimos anos e o rendimento das famílias muito reduzido. Muitos dos nossos alunos têm dificuldades económicas e não podem suportar uma estadia Erasmus num país estrangeiro.

A CAE escreve "Relativamente à mobilidade de estudantes, durante a visita constatou-se que a saída de estudantes não é encorajada." (5.2.6) Não corresponde aos factos no que diz respeito aos docentes e responsáveis pela execução do programa. O que se afirmou foi que desde a reforma de Bolonha se tornou mais difícil encorajar eficazmente os alunos a saírem durante o 1º ciclo. Esta situação agravou-se, como já referido, neste difícil ciclo económico. A bolsa ERASMUS não cobre as despesas reais, e a maioria dos estudantes não tem possibilidade, na conjuntura atual, de acarretar com as despesas de um semestre ERASMUS.

## 7. Resultados

### 7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os números de diplomados indicados no guião são significativamente abaixo do número de estudantes admitidos no ciclo de estudos

Resposta Os cálculos apresentados no relatório de autoavaliação foram efetuados, de forma automática, com o número de alunos admitidos, e não correspondem aos alunos que efetivamente se inscreveram e frequentaram o mestrado. Se os cálculos forem feitos considerando apenas estes alunos as taxas de sucesso escolar variam entre 80-90%. Os valores do ano letivo 2014-2015 são de 91% porque o sistema informático já permite ao coordenador remover os alunos que não frequentaram o ciclo de estudos.

### 7.3. Outros Resultados

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos. Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Tanto no formulário como nas reuniões presenciais, verifica-se um considerável nº de projetos e serviços prestados à sociedade em que participam estudantes e docentes do CE. Na reunião com representantes de entidades externas ficou clara a satisfação com os projetos desenvolvidos e serviços prestados. Números relativos à mobilidade (in e out) de estudantes e docentes são surpreendentemente reduzidos

7.3.7. Recomendações de melhoria. Incrementar a mobilidade internacional.

Resposta Por um lado, a mobilidade internacional dos estudantes depende da sua vontade de sair dados os condicionalismos económicos do País. Por outro lado, não nos parece clara a opção de associar internacionalização a mobilidade internacional no âmbito do programa ERASMUS. As estadias em instituições estrangeiras são uma constante na vivência do DCR, a nível dos docentes e estudantes de doutoramento (out e in), criando um ambiente dinâmico e estimulante de partilha de diferentes formas de conservar-restaurar e investigar. Basta ver a lista de publicações internacionais e seus autores para ter uma perceção fundamentada do grau de internacionalização da atividade do DCR. Esta lista encontra-se acessível na página do DCR (ver ainda Anexo 4).

## 8. Observações

8.1. Observações:

Um dos objetivos principais do curso enunciado não tem correspondência nos objetivos de aprendizagem e programas das UC, na especialização Conservação e Restauro. Veja-se a UC Conservação e Restauro de bens Culturais I e II (únicas UC obrigatórias que integram a componente de restauro).

Resposta Ver sff resposta detalhada na parte A1 e A2

## 10. Conclusões

10.3. Condições (se aplicável):

Ajustes ao plano de estudos da especialização em Conservação e Restauro por forma a contemplar uma componente significativa de créditos, e tempo de aprendizagem correspondente, ao tratamento de objetos culturais de diversas naturezas.

Resposta Como esperamos ter demonstrado na parte A1 e A2, o plano de estudos integra uma componente significativa de créditos, 95%, e de tempo de aprendizagem dedicados "ao tratamento de objetos culturais". O mestre em conservação e restauro terá capacidade de preservar uma abrangente tipologia de bens culturais e de levar a cabo restauros complexos na área da sua especialização, escolhida para a sua dissertação.

Não se entende assim como pode a CAE ignorar a força e importância das ciências da conservação na construção do nosso perfil de conservador-restaurador bem como a excelência das teses de mestrado dedicadas a intervenções de conservação e restauro em casos complexos. Tão complexos que levam à descoberta de novas patologias e de desenvolvimento de novos materiais e métodos de restauro, justificando assim publicação em revistas internacionais de elevado índice de impacto.

Anexos

<http://www.dcr.fct.unl.pt/sites/www.dcr.fct.unl.pt/files/documentos/ANEXOS.pdf>

Pronunciation concerning the preliminary report of the External Assessment Committee (CAE) for the Study Cycle Master in Conservation and Restoration (Process N. ACEF/1415/13817)

## PART A: GLOBAL REMARKS

Our clarifications to the CAE Preliminary Report on Licenciatura in Conservation-Restoration (ACEF/1415/13762, dated 15/12/2016) and on the Master in Conservation and Restoration (ACEF/1415/13817, dated 16/12/2016), are focused on two areas:

A1. This covers issues based on the philosophical approach that guides our education of students in the Conservation and Restoration of Cultural Heritage, where we are dedicated to training professionals to the highest standards at all three levels: Bachelor (LCR), Masters (MCR) and PhD (CORES).

A2. This focusses on clarifications regarding the CAE suggestions for improving the study programs for our two courses under evaluation.

These clarifications will be summarized in our global remarks (part A) and will be detailed in part B.

### PARTE A1: Licenciatura in Conservation-Restoration (LCR)

1.1. This will be a key point in our clarifications, as the suggestion to change the name of our first degree, Licenciatura in Conservation-Restoration into Licenciatura in Conservation, undermines the essence of our educative programme.

#### 1.2. The argument for the name "Licenciatura em Conservação-Restauração"

The suggestion in the CAE evaluation, that we eliminate the term restorer from our programme description appears to indicate that the examiners are not aware of the terminology adopted by the profession in Europe as described in the guidelines and educational objectives described by both E.C.C.O and ENCoRE. In their evaluation, the terms restoration and practice are confused in their use.

As adopted by E.C.C.O and ENCoRE both restoration and practice are incorporated in the terms Conservation-Restoration. There is a wealth of information from E.C.C.O. and ENCoRE which demonstrates that the objectives aims and outcomes of our programme are fully inkeeping with these organisations which represent the education of professionals in this field. Their documentation clearly show that there can be no separation between the terms "Conservator" and "Restorer". Conservator-Restorer has been formally adopted to describe the profession as a whole, The document of Pavia (1997) clearly designates the profession as Conservator-Restorer and E.C.C.O provides a definition of the conservator-restorer which was adopted in 2002: <http://www.encore-edu.org/ecco1.html?tabindex=3&tabid=170>

At the university level, following the Bologna agreement, the Bachelor (licenciado) and Master



(mestre) are considered part of a five year training programme for a professional level Conservator-Restorer. This may then be complemented with a PhD degree (third cycle). The objectives of our educational programme, the Bachelor and Masters degrees, comply fully with the highest international standards.

In line with these international standards, and the outlines provided by E.C.C.O and ENCoRE, in-depth science training is required along with hands-on practice. Both are considered essential for training conservators. In the documents produced by ENCoRE, the emphasis is also on sound ethical training and protocols for professional practice. In these organisations, it is clear that treatment does not take place in isolation and cannot be separated from the overall training objectives, in agreement with the ENCoRE quote in the CAE report, in the justification delivered in 10.4.

While our Bachelors and Masters programmes are completely in tune with the international standards for the training at the university level of a Conservators-Restorers<sup>3</sup>, we do understand that for the evaluation committee, our Conservation and Restoration (CRBC<sup>4</sup>) course outlines were not explicit enough about the practical training our students receive. In addition, unfortunately during the visit, the examples of Masters Thesis from our programme provided were mainly in Portuguese making it impossible for the only Conservator-Restorer amongst the CAE evaluators to evaluate our standards and required content. Please find in Annex 1 a revised description of the curricular unit CRBC that we hope will convey clearly the importance of the conservation-restoration treatment-based practical sessions.

### 1.3. A holistic approach to conservation-restoration

1.3.1 Training in conservation and restoration at the university level does not aim to form either an artisan or a craftsman alone. Thus, the importance of a sound knowledge of exact and natural sciences, as well as the social and human sciences, in order to construct a critical attitude that comprehends the field of conservation in a holistic way. Only by providing this wide-ranging interdisciplinary training, can a fully ethical approach to the practice of conservation and restoration be achieved. Our programme is based on the realization that a sound science education is essential in the training of a Conservator-Restorer, and this is reflected in the study plan (Table 1).

It is essential for the future professional to understand, in a global way, not only the heritage to be treated and the causes of its deterioration, but also for them to be able to choose the

---

<sup>3</sup> NOVA is integrated member of Encore after the transfer of the ex-ESCR (which was founding member) to UNL. All curricular modifications of LCR and MCR have been accepted by ENCoRE considering that a conservator-restorer should hold both.

<sup>4</sup> CRBC means Conservação e Restauro de Bens Culturais, Conservation and Restoration of Cultural Heritage. Training is provided in the areas already present in LCR (bachelor degree in conservation-restoration) and where already described: ceramics & glass, contemporary art, metals, paper, paintings, photography, and stone.

most appropriate treatment and to innovate: creating and developing new materials and methods in conservation and restoration, that respect the environment and our heritage.

### 1.3.2. The recommendation to change the name of our course

We transcribe below, in full, the recommendation to change the name of the 1<sup>st</sup> cycle of studies, and as such its conditional accreditation for 1 year.

"We understand the reason presented during the visit to keep "restoration" in the title of the study cycle which has to do with issues of marketing of the program keeping in mind the public perception which associates conservation with restoration. However, neither the study cycle characterization nor the general objectives or syllabus content show any teaching in restoration."

First we would like to emphasize that the designation of the course is based on our educational programme which we have addressed above in relation to our compliance with both E.C.C.O. and ENCoRE documents. The association of the name LCR with "issues of marketing of the program" can only be justified by a misunderstanding that may have occurred during the visit. Conservator-Restorer is the name associated with the profession in Portugal today (and in many other countries in Europe, according to the recommendations of the international institutions - ECCO, ICOM-CC), although we realize in other countries the term conservator can be synonymous with restorer<sup>5</sup>.

In fact, European directives use the term Conservator-Restorer specifically to achieve a consensus and to overcome different perceptions that have been related with the different meaning of these terms in various languages.

### 1.3.3 MCR thesis and resulting publications in the last 3 years

The MSc thesis produced in the last three years clearly reveal the existence of two typologies of work developed by the students, according to their choice in the last year; one more directed to the direct intervention on the objects, specialization on Conservation and Restoration (specialization 2) and the other focus on research projects in Conservation Sciences (Annex 4).

The innovative character of these works has allowed their dissemination in reference conferences as well as in publications in peer review journals. This dissemination and acceptance by the international community has grown from year to year and reflects the sustained increase in the quality of the thesis.

## 1.4 Comparison with the conservation and restoration bachelor programme at IPT

---

<sup>5</sup> The 'restoration', understood as the last stage of a direct treatment, cannot be performed without first studying the work and its conservation and restoration problems through a full examination and diagnosis - thus the importance of these subjects in the first stage of training (1<sup>st</sup> cycle), focusing on the training of remedial solutions and preventive conservation. At the Masters level, more complex cases of intervention are undertaken, involving the development of bold solutions and at another level of knowledge, as can be confirmed by the analysis of the Master Theses carried out by our students.

Both in terms of ECTS and working ours our training in conservation-restoration compares well with what is offered by IPT (Instituto Politécnico de Tomar), which was accredited for a 6 year period recently (Junho 2016), Table 2.

Table 2: Conservation and Restoration training in NOVA and IPT licenciatura degrees

Scientific area LCR-NOVA	ECTS	ECTS Optional	Scientific area LCR IPT	ECTS
Conservation & Restoration	72	6-12	Conservation & Restoration	76,5+7,5
Conservation Sciences Social Sciences and Humanities (Art History)	24	0	Art History	36
Mathematical, Physical and Life Sciences	72		Physics and Chemistry Materials	45
Transferable Skills	0	0-6	History	15
Any Scientific Area	0	0-6		
TOTAL	168	12	TOTAL	180

## PART A2: Licenciatura em Conservação-Restauração (LCR)

### 2.1 Academic Staff

The evaluation panel agrees with the need of a better ratio teachers/student by opening more positions for Conservators-Restorers. The areas of graphical documents, photography/contemporary art, metals and ceramics & glass have been until recently supported by invited conservators-restorers with a high level of experience in the practice of Conservation-Restoration. The strategic plan takes into account the economic sustainability of the department and predicts opening 4 positions for Conservators-Restorers in these areas to substitute for the posts of invited professors. The opening of these positions in Portugal is necessarily restricted to PhDs and is by law, also open to foreign candidates. This plan will allow the stabilization of the academic staff and provide for more Conservators-Restorers on staff.

### 2.2 Proposals for alterations in the study plan for LCR

The revised study plan of LCR reinforces the conservation-restoration area; see Table 3 for the summary and Annex 2 for the detailed proposal. The formative conservation-restoration component increases from 84 to 90 ECTS, due to the substitution of Physics and Fundamentals of Biochemistry with Introduction to Conservation Sciences and Biology in Conservation, respectively.

Table 2: Distribution of ECTS by the main scientific areas in the revised study plan (Annex 1)

Scientific area	ECTS	ECTS Optional
-----------------	------	---------------

Conservation - Restoration Conservation Science	90	6
Social Sciences and Humanities (Art History)	24	0
Mathematical, Physical and Life Sciences	60	
TOTAL	174	6

#### PART A1 e A2: Master in Conservation and Restoration (MCR)

In their conclusions, the evaluators state that in order to be accredited the current study plan must conform to the requirements that we fully transcribe below

10.3 "Make adjustments to the study plan of the specialization in Conservation and Restoration in order to include a significant number of ECTS and correspondent working hour, to atual treatment of a variety of cultural objects."

Justification is provided in 10.4, quoting from "On Practice in Conservation Restoration Education, approved by the ENCoRE GA 28 March 2014, (...) in the section Didactic Requirements"

In fact, we fulfill all the requirements in the section, Didactic Requirements, adopted by ENCoRE. We regret that this was not clear in the documentation we provided to the evaluators and wish to clarify and demonstrate that we fulfill these criteria by explaining how in this document.

While we believe we did show during the visit that Conservation and Restoration I and II include atual treatment, we realise that we could have made this more explicit in our documentation. Therefore, please see our revised CRBC description in Annex 1.

We incorporate hands-on treatment in our courses, which is consistent with our aims, "The Master in Conservation and Restoration will have the autonomy (...) to carry out curative interventions". At the Masters level, all CU (curricular units) under the designation "CONS" incorporate hands-on treatment. Regarding the evaluators requirement that our course should provide atual treatment "of a variety of cultural objects", this is currently the case since our Master students have the option to treat ceramics & glass, contemporary art, metals, paper, paintings, photography, and stone. In their first year of the Masters they choose two specialist areas from the list, and in their final year thesis work, students choose the area they wish to make their specialization in the field of Conservation-Restoration. At that point they are focused closely on a single area, but their broad education on the requirements for the conservation-restoration of a variety of materials, is extremely relevant at this stage. (For example, their knowledge of pigments and how are they are made and can change is relevant to a wide variety of cultural objects).

This final training in one of the areas listed above, involves having the student and their supervisor prepare a study plan to be approved by the scientific committee of MCR; the internship / dissertation focuses on a case study for which a full hands-on treatment is carried out. We emphasize in our course that the hands-on development of the Masters students' treatments is complemented by diagnostic techniques, to understand the materials and techniques of the object as well as the changes that have occurred since it was first made. Our Masters course includes 75 ECTS in Conservation-Restoration (1821 hands-on working hours) and 33 ECTS in Conservation Science (394 hands-on working hours). This total of 95 % of ECTS in conservation-restoration is, we firmly believe, significant.

The Conservation and Restoration in Paintings which we will describe below, offers an example of how "the Learning Outcomes of Conservation and Restoration I and II" do include actual treatment. The Syllabus content and the Teaching methodologies do incorporate hands-on treatment. Project I is an option that provides another opportunity for Conservation-Restoration treatments as well as another Conservation-Restoration based course (Documentation for the Preservation of Contemporary Art). Project II, which is mandatory, in many cases complements the treatment-based learning by allowing students to continue the treatment of objects selected in CRBC. As for all other Conservation-Restoration areas, CRBC in Paintings builds on training developed in Diagnostic and Conservation of Paintings (DCP). For that reason the DCP course is also described in the following demonstration of how hands-on treatment-based teaching is incorporated in our courses.

DCP in Paintings is taught at the undergraduate level. The course focuses on evaluating and documenting the condition of a painting. Examination, Condition and Treatment Reporting is carried out in student groups which are assigned to a specific painting. This assignment involves a full and detailed assessment of the current state of conservation, undertaking photographic documentation with different light conditions, x-radiography, microscopic examination, fibre identification, and micro-sampling for the preparation of cross-sections and in some cases for analysis of pigments.

Students learn safe handling, assessing the stability of the painting, the causes of deterioration (inherent in the paint materials, external forces, environment, etc.) and learn to make recommendations for future handling, storage and display. The principles and ethics of paintings conservation-restoration are taught, with students able to discuss these principles in relation to the paintings assigned to them. For example, they learn that the materials applied to a cultural object must always be fully identifiable (e.g. never to use a commercial artist's varnish, always to use one made in the Conservation-Restoration studio).

Hands-on experience focuses on developing skills and approaches for handling fragile objects and to develop protocols for their examination. Students learn to manage equipment (e.g. stereo microscopes) around fragile objects, micro-sampling and embedding and polishing

cross-sections for examination and interpretation under the light microscope. Students are also taught how to safely wrap both framed and unframed paintings for transport, and to unframe fragile paintings. The primary focus is for students to learn to evaluate the stability of a painting and to know how to handle and store paintings which are not structurally stable.

CRBC I & II: This course emphasizes practical treatments to develop hands-on skills in Conservation-Restoration, and to expose students to the range of materials available for them to use. Particular attention is on the choice of materials, and how to adjust them to specific treatment objectives, as well as testing to ensure that they are effective, and reversible as applied to a specific oil painting. Teaching the skilled application of a range of different materials and a critical assessment of individual performance are incorporated throughout, so that students can develop a high degree of manual dexterity and self-assessment in order to perform the highest quality work.

For Paintings Conservation, CRBC I&II is divided into 5 Modules: 1. Consolidation, 2. Structural Treatments, 3. Surface Cleaning & Varnish Removal, 4. Infilling, 5. Chromatic Re-integration.

Projects I&II: Students can elect to carry out further treatment-based work on a specific object under the supervision of the Professor. This is an option that students who wish to gain more hands-on treatment can choose. Project students have one to one contact/supervision with the Professor for this work.

Masters Thesis Project: The majority of the Masters students in Paintings Conservation carry out a full hands-on treatment of an easel painting, with one to one instruction throughout. Part 1 of their thesis is to evaluate and identify the materials and techniques used to create the work of art, while Part II is devoted to a report on the full Conservation-Restoration, following the same areas previously developed in CRBC: consolidation, structural treatment, surface cleaning, varnish removal, infilling and inpainting. Students work very closely with their instructor in the initial stages of each area, and are then left to develop their skills independently wherever feasible. They also learn team-work and team management during more complex treatments such as mist-lining a painting during structural treatment.

## CONCLUSION

The training we offer is in high demand, and is successful (one of the highest success rates in FCT-UNL) and results in employment for our graduates. In the last 14 years, we graduated 291 first graduates (93 before and 198 after Bologna) and 124 Masters. Our graduates are well regarded and we receive good feedback from employers.

We hope to have clarified the use of the designation Conservator-Restorer as well as to have fully answered the questions posed by the preliminary report of CAE. As noted, detailed point by point answers can be found in Part B.

We take this opportunity to share our most recent reflections on conservation-restoration teaching at the university level in Portugal.

There are 3 degrees in conservation and restoration in Portugal: Universidade NOVA de Lisboa, Universidade Católica do Porto and Instituto Politécnico de Tomar. All of them correspond to 3 years of schooling. According to E.C.C.O., a qualified Conservator-Restorer must have a Master's degree - 'To maintain the standards of the profession, the Conservator-Restorer's professional education and training shall be at the level of a university Master's degree (or recognised equivalent ) in conservation-restoration'.

The Portuguese heritage law also requires five years of higher education and five years of professional experience. The diploma on this matter, DR 140/2009, of 15 June, develops the Base Law . It establishes the legal regime of studies, projects, reports, works or interventions on cultural goods classified or in the process of being classified of national, public or municipal interest. Articles 45 and 59 of the Base Law of Cultural Heritage (Law n.º 107/2001, of September 8) requires that studies and projects of conservation, modification, reintegration and restoration of cultural heritage must be drawn up and signed by technicians of recognized qualification or under their direct responsibility.

In this context, none of the undergraduate courses (level 1 / 1<sup>st</sup> cycle) in Portugal achieves the internationally required and defined standards to exercise the profession of conservator-restorer, nor do they guarantee the 5 years of training required by Portuguese Law .

It is not enough to have more practical training in Conservation-Restoration, rather, it is essential to be able to design and deliver practical work (treatment) at the highest quality in order to solve the complex problems presented by historic cultural objects. This can only happen by educating students up to the Master's level (level 2 of training). In fact, more hands-on 'restoration' would mean correspondingly less preparation in the fundamental sciences and less awareness about the full range of current options available for treatments and treatment materials- which goes against the professional ethics and protocols propounded by the profession which sets the standards for the education of Conservator-Restorers.

Our educational programme considers that the 1<sup>st</sup> cycle student does not have enough training time or maturity to perform complex conservation-restoration interventions that require deeper knowledge and full mastery of theory and practice. Theory in this case focusses on a full diagnosis and exhaustive study, to develop techniques of preventive conservation and remedial intervention, avoiding the increase of damage. This is why science has such a strong role to play in the education of the conservator-restorer.

In general, in Europe, fine arts or social and human sciences colleges that provide degrees in conservation and restoration follow one paradigm and sciences and technology colleges, another. We believe that a diversity of paradigms is welcome. Even because, although Europe has not yet reached a consensus on the subject, we know that, more and more, conservation

and restoration is related to the knowledge of the exact and natural sciences and depends on the technology associated with it.

In our view, one solution would be to authorize an integrated 5-year master's degree. But integrated master's degrees, in Portugal, have only been authorized in very particular cases such as architecture, medicine and engineering. The licenciado degree, however, will allow students who do not go to the master's degree (which in our case are a minority) to acquire remedial conservation practice and preventive conservation training what is internationally referred to as "caring for collections", or to continue as an independent professional.



## PART B: DETAILED, POINT BY POINT, ANSWERS

In many of the items there were no recommendations for improvement made by the CAE (Nothing to remark). Therefore we have focused our responses to points where there were specific suggestions for improvement.

### Parte B2: Master in Conservation and Restoration

#### A.11

A.11.2.2. Evidences that support the given performance mark.

The study cycle is named MA in Conservation and Restoration and offers two specializations:

1 Conservation Sciences

2 Conservation and Restoration

Specialization 1 offers an adequate study plan and is a strength of the study cycle.

Specialization 2, however, does not include in the study plan an adequate component of autonomous restoration work in a variety of objects.

Response We would like to reinforce that our specialization 2 (in conservation & restoration) is completely in tune with the international standards for the training at the university level of Conservators-Restorers, as demonstrated in part A1 and A2.

Unfortunately during the visit the examples of Masters Thesis provided were mainly in Portuguese making it impossible for all the CAE members to evaluate our standards and required content.

In the areas of restoration of ceramic and glass, stained glass, metals, painting, graphic documents and photography most of the theses focus on restoration work built in autonomy.

As already mentioned, please see in Annex 1, for the revised version form of CBRC.

#### A.11.4.2

A.11.4.2. Evidences that support the given performance mark.

The MA coordinator holds a PhD in Physical Chemistry and teaches in both specializations.

Response: Post-Doc in conservation of stone monuments at the Centro di studio sulle Cause di Deperimento e Metodi di Conservazione Opere d' Arte , Consiglio Nazionale delle Ricerche, Florence. Holds the portuguese degree "Agregação" in Conservation-Restoration , specializing in Conservation Sciences.

#### A.12

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes. Em parte

A.12.5. Evidences that support the given performance mark.

Map of internships and additional information provided during the visit. Institutional agreements indicate work hours and list mutual obligations which include the possibility of an oral presentation by the intern/student.

However, the agreements do not include a detailed internship plan specifying tasks to be performed and abilities to be acquired by the intern/student.

A.12.7. Improvement recommendations.

Internships does not always happen in an external institution where the student can be part of a team. Several internships take place in FCT. The designation "internship" turns out to be ambiguous as students may choose to write a dissertation or work on a project. It would be preferable for those options to be clearly stated as they are in agreement with legislation.

Response The term “Internship” will be corrected to "Internship / Dissertation" in our syllabus. The “internship” is a choice of students. Internships are always encouraged outside, but often on going DCR projects are more appealing for students. The Master Thesis in the FCT laboratories allows the students to integrate a multidisciplinary team and have the same requirements in meeting deadlines and in the daily management of unforeseen situations. Moreover, many of the works of Master

The protocols do not include "the traineeship plan with tasks to be performed and competencies to be acquired by the trainee", as these are prepared on a case-by-case basis and duly presented by the student for approval by the MCR scientific committee. Internship plans are delivered and kept in the DCR secretariat. If the CAE wish to consult them can be copied in pdf format and sent. All interns are required to submit and view their approved study plan during the first semester of the internship. If necessary, we will attach examples of Masters study plans to the protocols.

### 3. Material resources and partnerships

#### 3.2.7. Improvement recommendations.

Considering the considerable number of national and international partners there should be stronger evidence of initiatives and outcomes of those partnerships in particular with international institutions.

Response In scientific research, most of the times, effective and long-term collaboration takes place informally. The more productive, more informal, we would like to be able to write in a more our “capillarity” way. The excellent network of national and international partners has been very useful at the Master’s level, reveal in many theses of this capillary network. Scientific collaborations with the outside world create a school and a scientific culture that benefits students and teachers, directly and indirectly. This network was built on top research within funded projects.

### 4.1. Data of the academic staff

#### 4.1.11. Improvement recommendations.

Only two academic staff members have a PhD in Conservation and Restoration and work full time. All teaching staff members are graduates of the CR department of FCT with one exception. Use of staff members with other academic and professional experiences are strongly recommended, possibly taking advantage of the international partnerships already in place.

Response The majority of DCR academic staff was trained outside the Department of Conservation and Restoration.

At the time of this evaluation the DCR had 6 teachers and one assistant in exclusivity. In addition to the two conservators mentioned above, of whom only one of them has partially completed his training at DCR, two conservation scientists (not mentioned by the CAE) have taken their doctorates in other departments and have specialized (made a Post Doctorate) in foreign institutions of great prestige: Centro di studio sulle Cause di Deperimento and Metodi di Conservazione Opere d 'Arte, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Florence (2 years)

Canadian Institute of Conservation (1 year). Another teacher (History of Art) was trained at the FCSH of UNL and a doctorate under the supervision of Prof. Raquel Henriques da Silva of FCSH-UNL. Another lecturer is a conservation and restoration scientist with a background in physics with a PhD from the FCT / ex-ITN, Diretor of VICARTE (Glass and Science for the Arts), a research unit classified as excellent and finally 1 assistant (conservator-restorer Ceramic and glass). We agree with the panel about the need to use professionals with another academic course. This is how we managed to recruit Prof. Leslie Carlyle former head of Conservation at Tate Gallery. Also the use of invited teachers has complemented the diversity of academic profiles.

## 5. Students and teaching / learning environments

### 5.2.8. Improvement recommendations.

Enhance the Erasmus program that reveals very low numbers, with no apparent explanation.

Response Portugal has been economically pressed in recent years and household income has been very low. Many of our students have financial difficulties and cannot afford an Erasmus stay in a foreign country.

The CAE writes that "With regard to student mobility, during the visit it was found that the departure of students is not encouraged." (5.2.6), this statement does not correspond to the facts as regards teachers and those responsible for implementing the program. What was said was that since the reform of Bologna it has become more difficult to effectively encourage students to leave during the first cycle. This situation worsened, as already mentioned, in this difficult economic cycle. The ERASMUS scholarship does not cover real expenses, and most students are not able, in the current conjecture, to incur the cost of an ERASMUS semester. This explains why Portugal receive more Erasmus students than it sends out.

## 7. Results

### 7.1.5. Evidences that support the given performance mark.

Number of graduates is inconsistent (lower) with number of students enrolling each year.

Response The numbers presented in the original self-evaluation report were calculated automatically based on the number of students enrolled in the master, which does not correspond to those truly attending the course. When the ratio is calculated taking this fact into account the values are significantly better ranging between 80-90%. The values of the academic year 2014-2015, also automatically calculated, are now 91% because the management platform allows the exclusion, by the master coordinator, of the students that actually are not been attending the master.

### 7.3. Other Results

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos. Em parte

#### 7.3.5. Evidences that support the given performance mark.

Both in the self evaluation form and during the meetings, it has made clear that a considerable number of projects and services to the community are carried out with the participation of both teachers and students. During the lunch meeting with representatives of external institutions it was clear the feeling of satisfaction for a variety of collaborations performed and ongoing. Numbers of both student and teaching staff mobility (in and out) are surprisingly low.

#### 7.3.7. Improvement recommendations.

Increase international mobility. During the lunch meeting with partners there was a strong suggestion in favour of an increased dissemination of projects in partnership.

**Response** On the one hand, the international mobility of students depends on their willingness to leave and the economic constraints of the country. On the other hand, we do not think the option of associating internationalization with international mobility within the ERASMUS program. The stays in foreign institutions are a constant in the experience of the DCR, at the level of teachers and doctoral students (out and in), creating a dynamic and stimulating environment of sharing different ways to conserve-restore and investigate. It is enough to see the list of international publications and their authors to have an informed perception of the degree of internationalization of the DCR activity. This list is accessible on the DCR page (please see also annex 4).

## 8. Observations

### 8.1. Observations:

One of the main objectives of the study programme is not present in any of the curricular units of the specialization in Conservation and Restoration. A case in point is the CU Conservation and Restoration of Cultural Heritage I and II (the only ones that mention restoration).

**Response** Please see our detailed answer in part A1 and A2

## 10. Conclusions

10.3. Conditions: Make adjustments to the study plan of the specialization in Conservation and Restoration in order to include a significant number of ECTS and correspondent working hour, to actual treatment of a variety of cultural objects.

**Response** As we hoped to have demonstrated in part A1 and A2, the curriculum integrates a significant component of credits, 95%, and time spent dedicated to the treatment of cultural objects. The master in conservation and restoration will be able to preserve a comprehensive typology of cultural assets and to carry out complex restorations in the area of his specialization, chosen for the dissertation of his master's thesis.

## Appendix

<http://www.dcr.fct.unl.pt/sites/www.dcr.fct.unl.pt/files/documentos/Apendix.pdf>